

RESENHA

OS PROCESSOS DA GLOBALIZAÇÃO: Fenômeno novo ou velho?¹

Vagna Brito de Lima²

O presente texto se configura em uma síntese-resenha compreensiva do capítulo I – Os processos da globalização (SANTOS, 2002, p. 25-94), capítulo inicial da obra *A Globalização e as Ciências Sociais*. O livro *A Globalização e as Ciências Sociais*, organizado pelo professor português Boaventura de Sousa Santos, consiste numa coletânea com 14 capítulos, escritos por diferentes autores e distribuídos em sete linhas de discussão sobre a temática da globalização e suas interfaces com o campo das ciências sociais. As discussões que compõem a referida obra, sem exceção abordam temáticas relevantes com importantes contribuições para o entendimento das diferentes facetas presentes nas dimensões da globalização neoliberal e o seu impacto nas sociedades semiperiféricas. Contudo, justifica-se a opção em fazer a síntese-resenha do texto introdutório na perspectiva de ampliar a compreensão sobre os processos de intensificação da globalização a partir das provocações iniciais do autor: “1) a globalização é um fenômeno novo ou velho?; 2) a globalização é monolítica, ou tem aspectos positivos e aspectos negativos?; 3) aonde conduz a crescente intensificação da globalização?” (SANTOS, 2002, p. 26-27) .

O texto objeto desta síntese-resenha, *Os processos da globalização* (SANTOS, 2002, p. 25-94), está organizado em dez tópicos: 1. Introdução; 2. A globalização econômica e o neoliberalismo; 3. A globalização e as desigualdades; 4. A globalização política e o Estado-nação; 5. Globalização cultural ou cultura global?; 6. A natureza das globalizações; 7. Globalização hegemônica e contra-hegemônica; 8. A globalização hegemônica e o pós-consenso de Washington; 9. Graus de intensidade da globalização; 10. Para onde vamos?

As reflexões suscitadas no texto iniciam-se com uma análise sobre os processos de globalização, com a afirmação de “[...] que estamos perante um fenômeno multifacetado com

¹ Atividade da disciplina de Teorias da Educação ministrada pela Profa. Dra. Ana Dorziat no Curso de Doutorado (2014), Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

² Doutoranda em Educação (2014) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sob a orientação da Profa. Dra. Maria Zuleide da Costa Pereira (líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Curriculares -GPPEC).
vagnabrito@yahoo.com.br

dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais, religiosas e jurídicas interligadas de modo complexo [...]” (SANTOS, 2002, p. 26), embora se perceba uma tendência a reduzir o debate acerca da globalização às dimensões econômicas. O autor chama atenção para as características dominantes da globalização, assinalando as contradições e tensões existentes dentro do próprio consenso hegemônico e entre os grupos hegemônicos e contra-hegemônicos. Deixa claro que as bases da globalização estão ancoradas no consenso hegemônico, conhecido por “consenso neoliberal” ou “Consenso de Washington”.

O segundo tópico – *A globalização econômica e o neoliberalismo* – apresenta estudos realizados desde a década de oitenta, debatendo a nova divisão internacional do trabalho, caracterizada pela “[...] globalização da produção, levada a cabo pelas empresas multinacionais [...]” (SANTOS, 2002, p. 29), detentoras do controle do sistema econômico mundial.

O tópico *A globalização social e as desigualdades* aponta para as novas relações sociopolíticas no âmbito do sistema econômico mundial moderno no campo global, centralizado nas empresas multinacionais. O autor destaca que essas empresas detêm o controle majoritário da produção industrial mundial e que tais empresas negociam entre si, constituindo um grupo restrito denominado tríade do capitalismo transnacional: americano (EUA), japonês (Japão) e europeu (União Europeia), gerando assim uma maioria excluída dos processos de produção.

O quarto tópico – *A globalização política e o Estado-nação* – trata da tendência na transformação do poder do Estado: da desnacionalização do Estado, da desestatização dos regimes políticos e da tendência à internacionalização do Estado-nação. Segundo o autor, “[...] Fala-se mesmo da necessidade de se pensar num ‘Estado mundial’ ou numa ‘federação mundial’, democraticamente controlado e com a função de resolver pacificamente os conflitos entre Estados e entre agentes globais” (Chase-Dunn et al., 1998).

Globalização cultural ou cultura global? é a reflexão do quinto tópico. Nele o autor deixa claro que a ideia de cultura global é um dos principais projetos da modernidade. Embora a cultura possa ser definida como uma luta contra a uniformidade, o sistema interestatal moderno considera culturas parciais como globais. Com efeito, os fenômenos culturais só interessam ao consenso neoliberal quando estes se tornam mercadoria.

No sexto tópico – *A natureza das globalizações* – o autor discute sobre a pluralidade dos discursos em torno da globalização e defende a necessidade de se efetivar uma reflexão crítica. Apresenta sua proposta teórica a partir de três aparentes contradições: globalização e localização, Estado-nação e não-Estado transnacional, natureza político-ideológica. Apresenta sua teoria

assentada no conceito de sistema mundial em transição, e nesse contexto aponta o cosmopolitismo e o patrimônio comum da humanidade como modo de produção de globalização em que se organiza a resistência em relação ao localismo globalizado e ao globalismo localizado.

Globalização hegemônica e contra-hegemônica é a abordagem do sétimo tópico. A globalização capitalista neoliberal compreendida como globalização hegemônica, ideia dominante engendrada no modo de produção do localismo globalizado e do globalismo localizado, e globalização contra-hegemônica, de resistência caracterizada pelo cosmopolitismo e pelo patrimônio comum da humanidade.

No oitavo tópico, *A globalização hegemônica e o pós-consenso de Washington*, o autor discute a existência de fragmentações no interior dos dois modos de produção de globalização contra-hegemônica: o cosmopolitismo e o patrimônio comum da humanidade, em contraposição à maior coerência interna e homogeneidade da globalização hegemônica, localismo globalizado e globalismo localizado.

Graus de intensidade da globalização é a reflexão do nono tópico. Nele o autor analisa os processos que considera fenômenos de globalização de baixa intensidade e alta intensidade, bem como as estratégias que caracterizam cada distinção dos diferentes modos de produção de globalização. Finalmente, no décimo tópico – *Para onde vamos?* –, o autor aponta duas leituras alternativas acerca das mudanças do sistema mundial em transição (SMET), assim denominado pelo estudioso o atual momento que ora atravessa o sistema mundial, precedido pelo sistema mundial moderno (SMM): a leitura paradigmática e a leitura subparadigmática.

O autor realiza reflexões importantes sobre as diferentes dimensões dos processos de globalização, com uma abordagem clara sobre os diferentes aspectos econômicos, sociais, políticas, culturais, religiosos e jurídicos, imbricados na interdependência do sistema capitalista mundial. São extremamente relevantes as contribuições do autor para a compreensão do processo histórico das profundas transformações ocorridas nas últimas décadas no âmbito global, que geraram o atual grau de interdependência mundial e por vezes sugerem falsos entendimentos sobre os processos de globalização em andamento. Nesse contexto, categorias como desterritorialização, desestatitização, translocalização, transnacionais, globalismo, localismos, entre outros processos que se materializam no campo das globalizações ao longo das últimas décadas, podem ser entendidas com a análise realizada pelo autor.

Para Santos (2002, p. 89), “A intensificação das interações econômicas, políticas e culturais transnacionais das três últimas décadas assumiu proporções tais que é legítimo levantar a questão

de saber se com isso se inaugurou um novo período e um novo modelo de desenvolvimento social”. Cabem aos educadores, cidadãos, estarem conscientes da natureza e caráter de tais transformações que mudaram a geopolítica mundial. E encontrar alternativas que garantam as estratégias de resistências às relações sociais capitalistas que se estabelecem no contexto internacional, da integração nacional da nova divisão internacional do trabalho.

BREVES CONSIDERAÇÕES

As considerações sobre as reflexões suscitadas pelo autor acerca dos processos pelos quais tem se delineado a globalização neoliberal contemporânea levam a compreensão de que se trata de um fenômeno multifacetado que não tem origem recente, portanto conclui-se que não se trata de um fenômeno novo, na perspectiva teórica do autor pode-se afirmar que não há globalização e sim globalizações.

Nesse sentido, compreende-se que a globalização não é monolítica, “[...] ao contrário do que o termo globalização superficialmente conota, estamos perante processos de mudanças altamente contraditórios e desiguais, variáveis na sua intensidade e até na sua direção.[...]” (SANTOS, 2002, p. 11). Contudo a globalização hegemônica se apresenta como um processo monolítico e consensual, do contrário precisa-se ficar atento aos conflitos e contradições produzidos com a sua intensificação. Conforme afirma Santos (2002, p. 12):

Os países centrais que presidem a globalização hegemônica, são os que têm dela tirado mais vantagens, maximizando as oportunidades que ela cria e transferindo para outros países menos desenvolvidos os custos sociais e outros que ela produz. [...] os países periféricos sofreram, em geral, nas duas últimas décadas uma degradação da sua posição no sistema mundial, de par com a degradação dos seus já muito baixos padrões de vida. [...] Entre os países centrais e os países periféricos situam-se os países semiperiféricos ou de desenvolvimento intermediário. Nesses países, a contabilidade da globalização é muito mais complexa.

Sem dúvida as reflexões de Boaventura de Sousa Santos (2002) são de extrema relevância para o entendimento dos processos da globalização, sua transição e intensificação no atual sistema mundial.

REFERÊNCIAS

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Os processos da globalização**. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). *A Globalização e as Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25-94.